

SUPERESPORTES

SKATE STREET Em mais uma atuação de gala, brasileira Rayssa Leal conquista título mundial nos Emirados Árabes Unidos

# Fadinha no topo do mundo

A semana de Rayssa Leal começou com uma queda durante o treino e terminou com o título mundial de skate street em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. A brasileira de apenas 15 anos foi espetacular na final de ontem, alcançou a maior nota do dia (87,22) e uma somatória de 255,58 para garantir a medalha de ouro na competição.

Este é o primeiro título de Rayssa com 15 anos. Ela fez aniversário no último mês. A maranhense alcança os dois principais triunfos do skate street, com a Liga e o Campeonato mundiais. A Fadinha chegou, ainda, a 80 mil pontos no ranking de classificação e colocou um pé nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Rayssa sofreu uma queda na última quinta-feira, enquanto participava de uma sessão de treinamentos do Mundial de Street. Não houve fratura, mas ela permaneceu com dores e o punho enfaixado. Mesmo assim, conseguiu desbancar Chloe Covell (253,51), fenômeno australiano de 12 anos, e a japonesa campeã olímpica Momiji Nishiyama (253,30) na final. As brasileiras Gabriela Mazetto (221,45) e Pâmela Rosa (126,52) também estiveram na disputa da final e ficaram na sexta e na oitava posições, respectivamente.

A competição começou com duas voltas na pista para cada atleta. Pâmela Rosa abriu para o Brasil. A skatista fálhou nas manobras na primeira tentativa e ficou com nota de 12,21. Na segunda volta, ela se recuperou e fez 43,38. Gabi Mazetto foi a segunda brasileira a se apresentar e ficou de 58,64 porque

Divulgação/CBSK



Rayssa Leal com a bandeira do Brasil e a medalha de campeã mundial de skate street: a atleta somou 255,58 pontos na finalíssima em Sharjah

não conseguiu executar a última manobra. A segunda tentativa foi parecida. Para fechar, Rayssa Leal cravou 83,32 e foi uma das quatro atletas a passar dos 80 na pista.

Nas manobras únicas, Pamela e Gabi erraram as primeiras tentativas. Rayssa fez manobra tranquila no corrimão maior e alcançou 85,04, se mantendo na disputa do pódio. Para reassumir

a liderança em busca do título mundial, a Fadinha fez a melhor nota do dia na terceira manobra, 87,22. A duas manobras do fim, a brasileira acumulava 258,68.

## Comemoração

Ao fim da disputa, ela agradeceu ao fisioterapeuta Alison Leff Paz pela recuperação para

garantir o título. “Ninguém conquista nada sozinho. Eu sou abençoada por ter o apoio da minha família e do meu time, que só me fortalece nos momentos de dificuldade. O Alison elaborou um plano de tratamento intensivo que me fez melhor dia após dia, me fazendo subir cada degrau até o topo”, disse a skatista. “Ouvir nosso hino no lugar

mais alto do pódio foi emocionante”, festejou a jovem skatista brasileira. Ela também agradeceu pelo apoio recebido da Confederação Brasileira de Skate. “Obrigada por todo suporte em mais uma etapa e a toda torcida brasileira que sempre, sempre me manda energia positiva que eu sinto mesmo que distante. O ouro é nosso”, celebrou.

## Hoefler fica em 4º no masculino

Após o título de Rayssa Leal no feminino, o francês Aurelien Giraud, de 25 anos, confirmou a conquista mundial de skate street masculino. O brasileiro Kelvin Hoefler foi bem na disputa das finais em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, mas acabou fora do pódio, ficando em quarto. A prata foi obtida pelo português Gustavo Oliveira e o bronze ficou com o japonês Ginwoo Onodera, de 12 anos.

Finalista olímpico, Giraud ganha o título mundial e ainda fica muito próximo de se garantir nas disputas da próxima Olimpíada, em Paris-2024, quando poderá competir em casa. O português Gustavo Oliveira começou as disputas dando um show na pista e superou a faixa dos 90 pontos no torneio, com uma nota de 91,18. Giraud igualou as marcas e elevou a disputa. Logo depois, Onodera deu indícios que a briga pelo título poderia ficar entre os três.

Com dores, Kelvin Hoefler fez uma boa volta para garantir nota de 81,12, antes de desabar no chão, mostrando bastante cansaço. A nota de Kelvin se manteve, mas a posição do brasileiro nas voltas seguintes caiu para a sexta. Nas manobras, Kelvin conseguiu um 80,15 para se manter no sonho pelo pódio, que já parecia distante pelas altas notas dos adversários. Com uma manobra acertada na última tentativa, o brasileiro fez nota de 87, 32 e subiu para a quarta posição.

## CANDANGÃO

# Capital e Santa Maria vencem a primeira

DANILO QUEIROZ

Duas partidas encerraram, ontem, o segundo certame de partidas do Campeonato Candango de 2023. Em dia de rodada dupla no Serejão, Capital e Santa Maria somaram os primeiros três pontos na competição local. O Coruja bateu o Taguatinga, por 1 x 0, enquanto a Águia superou o Samambaia em jogo bastante movimentado, por 3 x 2.

O Samambaia tinha nas mãos uma chance de ouro de colar nos líderes Gama e Paranoá e começou bem ao sair na frente com gol de falta marcado por Wallace. Watthimen deixou tudo igual para o Santa Maria. O mesmo atleta foi o responsável por marcar o da virada da Águia. Em chute forte, Matheus Silva deixou tudo igual. A vitória do time grená foi confirmada no fim do jogo por Feijão.

Horas depois, o Capital fez um jogo de menos movimentação contra o Taguatinga. Entretanto, os três pontos somados tiveram a mesma importância. Ex-jogador da Águia, Wisman colocou em prática a famigerada lei do ex e confirmou a primeira vitória do Coruja no certame local.

O complemento da rodada

Alan Rones/Taguatinga



Considerado um dos favoritos ao título da competição local, o Capital ganhou apertado do Taguatinga

deixou o Santa Maria em quinto e o Capital em sétimo. Ambos somam três pontos e estão separados pelos critérios de desempate. Mesmo com o revés, o Samambaia se manteve na zona de clas-

sificação em quarto lugar, mas colado aos concorrentes. Único sem pontuar, o TEC é o lanterna.

Os times voltam a campo no meio de semana. Na quarta, o Santa Maria encara o Brasília,

às 20h. Trinta minutos depois, o Capital mede forças com o Brasiliense em jogo importante. No dia seguinte, Taguatinga e Samambaia se enfrentam, às 15h30, no encerramento da rodada.

## JUDÔ

# Ellen Froner conquista medalha de bronze no Grand Slam de Paris

Após nove meses afastada do judô por uma lesão no ligamento do joelho, Ellen Froner conseguiu um importante resultado, ontem, ao garantir um bronze no Grand Slam de Paris de judô na categoria até 70kg diante da grega Elisavet Teltsidou. O terceiro lugar no pódio valeu 500 pontos para o ranking. Atual 40ª colocada, ele deve ficar próxima das 30 primeiras.

“Voltei na seletiva brasileira e consegui estar aqui para competir. Foi tudo muito difícil, mas esse resultado é fruto de nove meses de trabalho. Eu me preparei e deu certo”, afirmou a judoca brasileira.

No caminho para obter a medalha, Froner superou a australiana Aoife Coughlan nas oitavas de final e, na luta seguinte, derrotou a holandesa Kim Polling. O revés que tirou a chance do ouro veio nas semifinais, na derrota para a francesa Eve Marie Gahie no golden score.

Na disputa do bronze, o com-

Divulgação/CBJ



Brasileira bateu a grega Elisavet Teltsidou na decisão do bronze

bate foi marcado pelo equilíbrio. Com um waza-ari para cada lado, a brasileira foi, novamente, para o golden score. Na prorrogação, a tensão se manteve, mas a judoca grega acabou tomando a terceira punição, dando o bronze para Froner.

## ATLETISMO

# Etíope erra fim da prova, mas ganha com melhor tempo do ano

O domingo foi de grandes emoções para Dirige Welteji, da Etiópia. Estreando na disputa dos três mil metros, no Meeting de L'Eure, na França, a jovem de 20 anos se confundiu, parou de correr uma volta antes do fim e sentou na pista. Informada do equívoco, foi levantada por outra atleta, voltou para a competição, e venceu com direito a melhor marca do ano.

Welteji foi completamente dominante. A corredora soube ditar o ritmo e sempre esteve na frente. Na reta final, a atleta acelerou, cruzou a linha de chegada e foi ao chão. Contudo, ainda faltava uma volta para que fosse completada a distância da dis-

puta pela medalha.

Conseguindo retomar o ritmo na prova, a etíope se manteve na liderança e venceu com a marca de 8min33s44. O segundo lugar foi para Sembo Almayew, também da Etiópia, com 8min35s04, e Hanna Klein, da Alemanha, fechou o pódio ocupando o terceiro lugar, com a marca de 8min36s42.

Apesar de ser sua primeira vez correndo os 3.000m, a etíope já conquistou grandes resultados em outras distâncias, como o quarto lugar no Mundial de 2022 nos 800 metros. No Mundial sub-20, de 2018, Welteji foi campeã da prova e estabeleceu o novo recorde da competição.

## CASO DANIEL ALVES

# Brasileiro tem dívida de mais de R\$ 12 milhões com a Espanha

Além da acusação de agressão sexual e de estar preso na Espanha desde 20 de janeiro, o lateral Daniel Alves enfrenta outros problemas no país europeu. De acordo com informação publicada pelo jornal *El Confidencial*, o jogador brasileiro tem uma dívida de 2,25 milhões de euros com o Tesouro da Espanha, algo equivalente a R\$ 12,5 milhões na cotação atual.

De acordo com o periódico

espanhol, o tesouro do país teria penhorado metade do patrimônio do atleta em abril de 2022. A retenção foi feita justamente por causa da dívida.

Além disso, ainda segundo o que foi publicado na Espanha, a situação econômica de Daniel Alves teria piorado devido à penhora, pois alguns contratos de patrocínio do lateral-direito foram congelados.

Outro ponto destacado pelo

*El Confidencial* na situação financeira de Daniel Alves é que o jogador brasileiro fechou quatro das seis empresas mantidas na Espanha entre 2019 e 2021. Por fim, a publicação destaca o apartamento do brasileiro na região de Sant Feliu Llobregat. O imóvel está embargado e o tesouro espanhol proibiu a alienação do local para garantir o pagamento do valor que é devido ao tesouro nacional.

## Em busca da liberdade

Nos últimos dias, a defesa de Daniel Alves vem buscando alternativas para conseguir a liberação do jogador da prisão preventiva. Uma delas é usar a questão econômica e a relação que o atleta possui com a Espanha. Contudo, de acordo com a publicação do jornal espanhol, a questão financeira do brasileiro pode não ser algo que o ajudará a sair da prisão.